

# CEBE

Cooperativa de Ensino de Benfica, Crl

PROJETO EDUCATIVO



## INDICIE

	Pág.
1 – O porquê do projeto	3
2 – Princípios básicos da Instituição	3
3 – História da instituição	4
3.1 – A CEBE nasceu em Outubro de 1974	4
3.2 – O que é a CEBE	4
4 – Caracterização do meio local	7
5 – Elementos materiais da Instituição	7
6 – Caracterização da Instituição	7
6.1 – Pré-escolar	8
6.2 – 1º ciclo	9
7 – Horários	10
8 – Funções	10
8.1 – Educadoras	10
8.2 – Professores 1º ciclo	10
8.3 – Pessoal auxiliar	11
8.4 – Cozinha e refeitório	11
8.5 – Pessoal administrativo	11
8.6 – Coordenação	11
9 – Meios previstos em caso de emergência	11
10 – Objetivos gerais e interdisciplinares	12
10.1 – Pré – escolar	12
10.2 – 1º Ciclo ensino básico	14
11 – Avaliação	27
11.1 – Formativa	27
11.2 – Semanal / quinzenal ou mensal	27
11.3 – Sumativa	28
12 – Atividades extracurriculares	28
13 – Festa fim de ano	28
14 – Semana de campo	29
15 – Praia	29
16 – Organização administrativa / financeira	29
17 – Órgão de estrutura	29
18 – Organograma da CEBE	30
19 – Estrutura educativa	31
20 – Aprovação e revisão do projeto	31

Anexo I – Plantas

Anexo II - Proposta de Orçamento



Anexo III – Plano de Atividades

Anexo IV – Estatutos

Anexo V – Plano de emergência

## **1 – O PORQUÊ DO PROJETO**

Os objetivos da educação do pré-escolar, os do currículo do 1º ciclo do ensino básico as metas curriculares, bem como a nossa visão do que é a escola, foram os motes de partida deste projeto.

## **2 – PRINCÍPIOS BÁSICOS DA INSTITUIÇÃO**

Fazer do processo educativo um espaço para o desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico e do respeito pelas diferenças, é o nosso objetivo primeiro e daí a necessidade de todo o processo se centrar na criança, de ser a criança a percorrer a sua própria experiência na aprendizagem e ser ela a descobrir e a criar.

### **3 – HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO**

#### **3.1 - A CEBE nasceu em Outubro de 1974**

E a sua criação muito ficou a dever ao clima que então se vivia em Portugal. Com vontade tudo era possível.

Na sua origem esteve o encerramento do Colégio Nossa Senhora da Saúde, situado na Rua Sousa Loureiro, cujos proprietários terão saído de Portugal nos meses que se seguiram ao 25 de Abril.

Um grupo de pais e alguns professores tomaram em mãos a hercúlea tarefa de pôr de pé uma escola em três meses (o ano letivo tinha terminado em Junho e recomeçaria em Outubro).

Horas intermináveis de reuniões e discussões resultaram no projeto CEBE, a primeira cooperativa de ensino em Portugal.

Em 1975 sabendo-se da disponibilidade de um palacete na Estrada de Benfica, começa a negociar-se a arrendamento desse espaço, cuja vantagem evidente era a existência de um jardim, para além da partilha dos espaços comuns, que não existia no Edifício Benguela (primeiras instalações da CEBE).

A CEBE instala-se definitivamente no espaço que hoje todos conhecemos.

#### **3.2 - O que é a CEBE**

Ao longo dos anos foram muitas as crianças que passaram por esta escola “original”.

A CEBE apresenta uma característica que a distingue das outras escolas uma vez que é, conforme os estatutos, uma Cooperativa de Pais, pensamos que a única em Portugal. Relembremos os Estatutos pelos quais se rege a escola (Anexo IV):



### Artigo 3º

1. A CEBE tem como finalidade principal apoiar, educar e ensinar os filhos e/ou educandos dos Cooperadores, tendo em vista a integração nas realidade escolar, social e cultural.

(...)

### Artigo 4º

1. A CEBE integra-se no ramo "Ensino" do Sector Cooperativo e classifica-se:

- a) Quando ao objeto, Cooperativa de Educação Escolar;
- b) Quanto aos membros Cooperativa de Utentes;

(...)

Esta organização peculiar determinou, desde a sua origem, que fosse uma escola aberta, onde os pais circulam sem outros constrangimentos que não sejam os impostos pelo condições de funcionamento regular das várias atividades. Mas pretendeu-se sempre alargar esse conceito de escola aberta à organização pedagógica, por isso:

"(...) Na CEBE não estamos agarrados a projetos pedagógicos rígidos que, muitas vezes, apenas ligam os professores a determinadas correntes pedagógicas que julgam ser as mais corretas, não estarmos agarrados a experiências pedagógicas para testar determinada prática. Entendemos ser mais importante sabermos como

encarar a Vida, quais os valores que aceitamos e defendemos, quais os que entendemos desdramatizar ou mesmo repudiar.

Além disso uma sociedade em mudança como a nossa, raramente se compadece com a segurança de projetos pedagógicos claramente definidos. Entendemos ser mais importante termos o conhecimento do que é ser Criança nas suas diversas facetas – emocionais, afetivas, motoras, cognitivas, sociais – para com ela podermos dialogar, deixando que cresça e aprenda de forma harmoniosa (de acordo com a sua maturidade).

Por isso na CEBE chegamos a uma certeza: a de que um Projeto Educativo tem que ter como centro de gravidade a Criança. E porque ser criança é estar vivo, é querer saber, é começar a afirmar-se, é possuir uma dinâmica própria ( que por vezes custa a aceitar), é viver num mundo de fantasia ( que muitas vezes recusa a lógica e a argumentação do adulto), chegámos a uma outra certeza – o diálogo tem que ser uma aposta constante da nossa atividade ao acompanhar o crescimento da Criança. Acreditar nas possibilidades do diálogo para a vivência e a resolução de diversas situações e problemas da Escola, tem sido uma vantagem inestimável da nossa prática pedagógica.

De acordo com estes princípios, orientamos toda a nossa atividade de modo a que todos os alunos percorram a sua própria experiência tirando as suas conclusões, que serão tão mais seguras quanto mais a elas chegarem por si próprios.

(...) De tudo isto obtém-se como resultado a motivação que traduzido no gosto pela escola, nas boas relações afetivas estabelecidas entre todos os que dela fazem parte, na alegria demonstrada nas diversas atividades e, acima de tudo, na criatividade dos alunos e no poder de participação dos mesmos na vida escolar.

(...) Apostamos nas vivências que levem a Criança a desenvolver todas as suas potencialidades, espírito crítico, criatividade, o respeito e a autoestima.”

Estamos portanto a falar de uma escola onde se quer que o beijinho e a palavra meiga estejam sempre presentes num ambiente caloroso, em que as crianças cresçam livres, não descurando nunca a “aprendizagem” da solidariedade e



entrelajada, do respeito pelo outro e pela diferença, regras básicas de uma socialização plenamente vivida.

Sendo uma cooperativa, a CEBE rege-se legalmente pelos seus Estatutos.

#### **4 – CARATERIZAÇÃO DO MEIO LOCAL**

A CEBE desenvolve a sua atividade num edifício de séc. XIX, localizado na Estrada de Benfica, principal eixo de desenvolvimento da Freguesia de São Domingos de Benfica, à qual pertence e onde se localizam diversos monumentos e locais de interesse público, frequentemente visitados por alunos da escola.

O desenvolvimento de todas as linhas rodoviárias e de transportes urbanos verificado nos últimos anos, permite uma rápida deslocação a qualquer ponto da cidade, melhorando a acessibilidade aos diferentes polos de interesse que nela se encontram, possibilitando um vasto leque de opções para os diversos passeios que se desenvolvem ao longo do ano para os vários níveis etários.

#### **5 – ELEMENTOS MATERIAIS DA INSTITUIÇÃO - Planta (Anexo I)**

#### **6 – CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

CEBE

Cooperativa de Ensino de Benfica

Estrada de Benfica, 356

1500-099 Lisboa

Telefone – 217782120

Fax – 217783432



A dar colo desde 1974

COOPERATIVA DE ENSINO DE BENFICA, C.R.L.

E-mail – [geral@cebices.com](mailto:geral@cebices.com)

A CEBE é uma instituição sem fins lucrativos, abrangendo os sectores de Infantário, pré-escolar e 1º ciclo, com capacidade para 193 crianças dos 4 meses aos 10 anos de idade. A CEBE funciona ao longo de todo o ano, com o horário das 8.00 horas às 20.00 horas e para além do horário curricular a cooperativa tem organizadas várias atividades extracurriculares:

- Karaté
- Ténis
- Brincar aos músicos / Flauta / Piano / Guitarra
- Música para bebés
- Dança

## **6.1 – Pré-escolar**

Três educadoras são responsáveis pelas crianças com idades entre os 3 e os 5 anos.

As Educadoras seguem as “orientações curriculares / metas aprendizagem” e os princípios orientadores da escola.

O Jardim de Infância funciona no 1º andar do edifício. (Anexo I)

As reuniões pedagógicas decorrem às segundas-feiras e as Educadoras do Pré-Escolar reúnem-se:

- Na primeira segunda-feira de cada mês em Conselho Pedagógico com o restante corpo docente e um representante dos pais;
- Na segunda e quarta segunda-feira do mês com a coordenadora pedagógica (reuniões setoriais);
- Na terceira segunda-feira de cada mês em reunião de desenvolvimento de projetos;



O horário de atendimento aos pais é às segundas-feiras, das 18.30 horas às 19.30 horas.

Há três reuniões de Pais durante o ano.

No final do ano letivo há uma avaliação escrita sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano.

## **6.2 – 1º Ciclo**

Quatro professores são responsáveis pelas crianças com idades entre os 6 e os 10 anos que frequentam o 1º ciclo do ensino básico.

Os professores seguem o currículo do ensino básico / metas de aprendizagem e os princípios orientadores da escola.

O 1º ciclo funciona no 2º piso do edifício (anexo I).

As reuniões pedagógicas decorrem às segundas-feiras divididas do seguinte modo:

- Na primeira segunda-feira de cada mês em Conselho Pedagógico com o restante corpo docente e um representante dos pais;
- Na segunda e quarta segunda-feira do mês em reunião de conselho escolar;
- Na terceira segunda-feira de cada mês em reunião de desenvolvimento dos projetos;

O horário de atendimento aos pais é às segundas-feiras, das 18.30 horas às 19.30 horas.

Há reuniões de pais trimestrais, bem como avaliações escritas.



## 7 - HORÁRIOS

A CEBE tem um horário de funcionamento de 12 horas diárias.

Horário das Educadoras

Manhã – 9.30 às 12.30H

Tarde – 14.30 às 17.00H

Horário Prof. 1º Ciclo

Manhã – 9.00 às 13.00H

Tarde – 14.30 às 16.00H

3ª / 5ª feira – 17h30

Vigilantes (funcionam em dois turnos)

1º turno – 08.00 às 16.30 H

2º turno – 11.00 às 20.00 H

## 8 – FUNÇÕES

### 8.1 - Educadoras

- Desenvolver o projeto educativo e projeto curricular da escola segundo os princípios básicos e os objetivos curriculares.
- Apoiar as crianças nas atividades dentro e fora da sala.
- Participar nas reuniões com as outras técnicas da escola.
- Fazer a transição entre a creche e o pré-escolar;
- Serem agentes facilitadores de relação família – escola;
- As educadoras acompanham o grupo durante os três anos de jardim-de-infância;
- Sinalizam situações em que seja necessária a intervenção de outras técnicas (Pedopsiquiatras, psicólogos e outros).

### 8.2 - Professores do 1º ciclo

- Desenvolver o PE / PCE segundo os princípios básicos e o currículo nacional;



A dar colo desde 1974

**COOPERATIVA DE ENSINO DE BENFICA, C.R.L.**

- Apoiam as crianças em atividades dentro e fora da sala;
- Participam em reuniões com outros membros da escola;
- São agentes facilitadores da relação escola-família;
- São agentes facilitadores da transição entre o JI e o 1º ciclo.
- Acompanham o grupo durante os 4 anos do 1º ciclo do Ensino básico.
- Sinalizam possíveis causas de necessidade de intervenção de outros técnicos (Pedopsiquiatras, psicólogos, terapeutas e outros).

### **8.3 - Pessoal Auxiliar**

Compete-lhes

- Desenvolver com os restantes profissionais o PE e o PCE;
- Receber e entregar as crianças;
- Acompanhá-los durante o dia em todas as atividades (mudas, sonos, almoços e atividades de sala e exterior).
- Manter a higiene diária da Escola.

Apoiarem os educadores e professores na relação com a família.

### **8.4 - Cozinha e Refeitório**

As refeições são confeccionadas na CEBE, estando a sua confeção a cargo de uma empresa contratada para o efeito.

### **8.5 - Pessoal Administrativo**

O pessoal administrativo é composto por uma assistente administrativa.

### **8.6 - Coordenação**

Sendo as Direções da CEBE, constituídas por pais que desenvolvem uma atividade profissional que os impede de estar na escola a tempo inteiro, delegam parte das suas funções num trabalhador por eles designado.

## **9 – MEIOS PREVISTOS EM CASO DE EMERGÊNCIA**

O plano de emergência (anexo V).

Têm sido feito várias simulações de incêndio.

A escola tem nos vários setores, caixas de primeiros Socorros e uma sala para crianças que adoecem na escola (onde esperam pelos pais).

Em caso de acidente, as crianças estão cobertas por seguro, e são levadas ao hospital indicado pela companhia de seguros.

Os pais são sempre contatados.

## **10 – OBJETIVOS GERAIS E INTERDISCIPLINARES**

### **10.1 – Pré-escolar**

À medida que a ação educativa vai decorrendo, estabelecer-se-ão objetivos de acordo com o conhecimento que o educador vai tendo do seu grupo de crianças, atendendo às suas características individuais e à manifestação dos seus interesses e necessidades.

O mesmo se passará relativamente ao trabalho a desenvolver com as famílias e o meio.

Objetivos pedagógicos:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;

- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar à criança ocasiões de bem estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

#### Objetivos específicos;

- Estimular o desenvolvimento da autonomia pela vivência de uma relação de segurança afetiva, sustentada pelo sentimento de ser compreendida e aceite.
- Estimular o desenvolvimento de todas as formas de expressão, pela vivência de emoções de natureza positiva - a alegria, a simpatia, o prazer, o entusiasmo, o encantamento - nascidas de situações em que o obstáculo à medida, promova também a aprendizagem das frustrações.
- Estimular o desenvolvimento de pensamento, pela ação real ou representativa numa conquista progressiva da coordenação dos diferentes pontos de vista, pela confiança em constituir as suas ideias sobre as coisas, os acontecimentos e as

peçoas, proporcionando a elaboração progressiva das estruturas de natureza lógico-matemática e infralógica.

- Estimular o desenvolvimento de todas as expressões de comunicação, pela descoberta do prazer de partilhar, fortalecido pela construção de relação entre o significado e o significante.
- Estimular a descoberta e a construção do saber pela valorização das experiências de natureza física, lógico-matemática e social, das ações e ideias das crianças, percebendo-as em termos de desenvolvimento.
- Estimular a atividade motora, psicomotora e representativa, pela construção contínua do esquema corporal, na relação dos seus elementos entre si, entre si e o outro e entre os outros.
- Estimular a colaboração estreita com a família, na descoberta dos valores da educação pré-escolar e da sua complementaridade em relação ao pleno desenvolvimento da criança.
- Consciencializar a comunidade para o valor da sua ação educativa, enquanto grupo Social e da sua influência na educação pré-escolar.

## **10.2 – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

A clarificação das competências a alcançar no final da educação básica toma como referentes os pressupostos da lei de bases do sistema educativo, sustentando-se num conjunto de valores e de princípios que a seguir se enunciam:

- A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;

- A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;
- A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.

Equacionaram-se à luz destes princípios as competências, concebidas como saberes em uso, necessárias à qualidade da vida pessoal e social de todos os cidadãos, a promover gradualmente ao longo da educação básica.

### **Competências gerais**

À saída da educação básica, o aluno deverá ser capaz de:

1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
3. Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
5. Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;

6. Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
7. Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
8. Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
9. Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

O desenvolvimento destas competências pressupõe que todas as áreas curriculares atuem em convergência.

Assim, clarifica-se, para cada uma destas competências gerais, a sua operacionalização. Esta deverá ter um carácter transversal. Compete às diferentes áreas curriculares e aos seus docentes explicitar de que modo essa operacionalização transversal se concretiza e se desenvolve em cada campo específico do saber e para cada contexto de aprendizagem do aluno.

Explicita-se ainda, para cada competência geral um conjunto de ações relativas à prática docente que se reconhecem essenciais para o adequado desenvolvimento dessa competência nas diferentes áreas e dimensões do currículo da educação básica.

**Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.**

Operacionalização

Transversal

- Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade;



- Questionar a realidade observada;
- Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema;
- Pôr em ação procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas;
- Avaliar a adequação dos saberes e procedimentos mobilizados e proceder a ajustamentos necessários.

### Específica

A operacionalização específica será feita na perspetiva da cada área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas da cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

### Ações a desenvolver pelo professor

- Abordar os conteúdos da área do saber com base em situações e problemas;
- Rentabilizar as questões emergentes do quotidiano e da vida do aluno;
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, dando atenção a situações do quotidiano;
- Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificadas;
- Organizar atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes;
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas à observação e ao questionamento da realidade e à integração de saberes;
- Desenvolver atividades integradoras de diferentes saberes, nomeadamente a realização de projetos.

**Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.**

Operacionalização

Transversal

- Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação de uma informação;
- Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos contextos e às necessidades;
- Comunicar, discutir e defender ideias próprias mobilizando adequadamente diferentes linguagens;
- Traduzir ideias e informações expressas numa linguagem para outras linguagens;
- Valorizar as diferentes formas de linguagem.

Específica

A operacionalização específica será feita na perspetiva da cada área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas da cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

Ações a desenvolver pelo professor

- Organizar o ensino prevendo a utilização de linguagens de comunicação diversificadas;
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos em que são utilizadas linguagens específicas;



- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades diferenciadas de comunicação e de expressão;
- Rentabilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado de diferentes linguagens;
- Rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente;
- Apoiar o aluno na escolha de linguagens que melhor se adequem aos objetivos visados, em articulação com os seus interesses;
- Desenvolver a realização de projetos que impliquem o uso de diferentes linguagens.

**Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio.**

Operacionalização

Transversal

- Valorizar e apreciar a língua portuguesa, quer como língua materna quer como língua de acolhimento;
- Usar a língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber, numa perspetiva de construção pessoal do conhecimento;
- Usar a língua portuguesa no respeito de regras do seu funcionamento;
- Promover o gosto pelo uso correto e adequado da língua portuguesa;
- Autoavaliar a correção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspetiva do seu aperfeiçoamento.

## Específica

A operacionalização específica será feita na perspetiva da cada área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas da cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

### Ações a desenvolver pelo professor

- Organizar o ensino prevendo situações de reflexão e de uso da língua portuguesa, considerando a heterogeneidade linguística dos alunos;
- Promover a identificação e a articulação dos contributos da cada área do saber com vista ao uso corretamente estruturado da língua portuguesa;
- Organizar o ensino valorizando situações de interação e de expressão oral e escrita que permitam ao aluno intervenções personalizadas, autónomas e críticas;
- Rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente na aprendizagem da língua portuguesa;
- Rentabilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado da língua portuguesa;

**Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação.**

### Operacionalização

#### Transversal

- Compreender textos orais e escritos em línguas estrangeiras para diversificação

- das fontes dos saberes culturais, científicos e tecnológicos;
- Interagir, oralmente e por escrito, em línguas estrangeiras, para alargar e consolidar relacionamentos com parceiros estrangeiros;
  - Usar a informação sobre culturas estrangeiras disponibilizado pelo meio envolvente, particularmente, pelos media, com vista à realização de trocas interculturais;
  - Traduzir ideias e informações expressas numa linguagem para outras linguagens;
  - Auto - avaliar os desempenhos linguísticos em línguas estrangeiras quanto à sua adequação e eficácia.

### Específica

A operacionalização específica será feita na perspetiva da cada área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas da cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

### Ações a desenvolver pelo professor

- Organizar o ensino prevendo o recurso a materiais pedagógicos em língua estrangeira;
- Organizar atividades cooperativas de aprendizagem em situações de interação entre diversas línguas e culturas;
- Promover atividades de intercâmbio presencial ou virtual, com utilização, cada vez mais intensa, das tecnologias de informação e comunicação;
- Rentabilizar o recurso a informação em língua estrangeira acessível na Internet e outros recursos informáticos;
- Promover a realização de projetos em que seja necessário utilizar línguas

estrangeiras.

**Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados.**

Operacionalização

Transversal

- Expressar dúvidas e dificuldades;
- Planejar e organizar as suas atividades de aprendizagem;
- Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho;
- Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa;
- Auto – avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender a aos seus objetivos visados.

Específica

A operacionalização específica será feita na perspetiva da cada área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas da cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

Ações a desenvolver pelo professor

- Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificadas;
- Organizar atividades cooperativas de aprendizagem;
- Promover atividades dirigidas à expressão e ao esclarecimento de dúvidas e de dificuldades;
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, adequados

às diferentes formas de aprendizagem

- Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem.

**Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.**

Operacionalização

Transversal

- Pesquisar, selecionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respetivos contextos;
- Rentabilizar as tecnologias da informação e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento;
- Comunicar, utilizando formas diversificadas, o conhecimento resultante da interpretação da informação;
- Auto – avaliar as aprendizagens, confrontando o conhecimento produzido com os objetivos visados e com a perspetiva de outros.

Específica

A operacionalização específica será feita na perspetiva da cada área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas da cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

Ações a desenvolver pelo professor

- Organizar o ensino prevendo a pesquisa, seleção e tratamento de informação;

- Organizar o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas à pesquisa, seleção, organização e interpretação de informação;
- Promover atividades integradoras dos conhecimentos, nomeadamente a realização de projetos.

**Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.**

Operacionalização

Transversal

- Identificar situações problemáticas em termos de levantamento de questões;
- Selecionar informação e organizar estratégias criativas face às questões colocadas por um problema;
- Debater a pertinência das estratégias adotadas em função de um problema, de modo a tomar decisões adequadas;
- Propor situações de intervenção, individual e, ou coletivo, que constituam tomadas de decisões face a um problema.

Específica



A operacionalização específica será feita na perspetiva da cada área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas da cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

Ações a desenvolver pelo professor

- Organizar o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas e tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas.
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades de simulação e jogos de papéis que permitam a perceção de diferentes pontos de vista;
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista e resolver problemas;
- Promover a realização de projetos que envolvam a resolução de problemas e a tomada de decisões.

**Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa.**

Operacionalização

Transversal

- Realizar tarefas por iniciativa própria;
- Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspetiva crítica e criativa;
- Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa;
- Valorizar a realização de atividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade;
- Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe a realizar.

## Específica

A operacionalização específica será feita na perspetiva da cada área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas da cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

### Ações a desenvolver pelo professor

- Organizar o ensino prevendo a realização de atividades por iniciativa do aluno;
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas à sua experimentação de situações pelo aluno e à expressão da sua criatividade;
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados que favoreçam a autonomia e a criatividade do aluno;
- Organizar atividades cooperativas de aprendizagem rentabilizadoras da autonomia e criatividade do aluno;
- Criar na escola espaços e tempos para intervenção livre do aluno;
- Valorizar, na avaliação da aprendizagem do aluno, a produção de trabalhos livres e concebidos pelo próprio.

### **Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns.**

## Operacionalização

### Transversal

- Participar em atividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de atuação, de convivência e de trabalho em vários contextos;

- Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros;
- Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias, dando espaços de intervenção aos seus parceiros;
- Avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender, às necessidades do grupo e aos objetivos visados.

### Específica

A operacionalização específica será feita na perspetiva da cada área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas da cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

### Ações a desenvolver pelo professor

- Organizar o ensino prevendo e orientando a execução de atividades individuais, a pares, em grupos e coletivas.
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas para o trabalho cooperativo, desde a sua conceção à sua avaliação e comunicação aos outros;
- Propiciar situações de aprendizagem conducentes à promoção da auto estima e auto confiança;
- Fomentar atividades cooperativas de aprendizagem com explicitação de papéis e responsabilidades;
- Organizar o ensino com base em materiais recursos diversificados adequados a formas de trabalho cooperativo;



- Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem em interação com os outros;
- Desenvolver a realização cooperativa de projetos.

**Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.**

Operacionalização

Transversal

- Mobilizar e coordenar os aspetos psicomotores necessários ao desempenho de tarefas;
- Estabelecer e respeitar regras para uso coletivo de espaços;
- Realizar diferentes tipos de atividades físicas, promotoras de saúde, do bem estar e da qualidade de vida;
- Manifestar respeito por normas de segurança pessoal e coletiva.

Específica

A operacionalização específica será feita na perspetiva da cada área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas da cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

Ações a desenvolver pelo professor

- Organizar o ensino prevendo a realização de atividades em que é necessário estabelecer regras e critérios de atuação;



A dar colo desde 1974

COOPERATIVA DE ENSINO DE BENFICA, C.R.L.

- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas à  
apropriação de hábitos de vida saudáveis e à responsabilização face à sua  
própria  
segurança e à dos outros;
- Organizar o ensino prevendo a realização de jogos diversificados de modo a  
Promover o desenvolvimento harmonioso do corpo em relação ao espaço e ao  
tempo;
- Organizar atividades que promovam o desenvolvimento psicomotor implicado no  
desempenho de diferentes tarefas;
- Organizar atividades cooperativas de aprendizagem e projetos conducentes à  
tomada de consciência de si, dos outros e do meio.
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados.

## **11 - AVALIAÇÃO**

### **11.1 - Formativa**

A avaliação formativa é de carácter individual e contínua. É efetuada por cada professor com os seus alunos.

### **11.2 – Semanal / Quinzenal ou Mensal**

Avaliação formativa participada, situada no tempo, em que são confrontados os objetivos curriculares atingidos com os planificados.

### **11.3 – Sumativa**

A avaliação sumativa (1 a 5), é uma avaliação qualitativa e descritiva, elaborada por cada professor a partir da avaliação formativa.



A dar colo desde 1974

**COOPERATIVA DE ENSINO DE BENFICA, C.R.L.**

11.4 - Em Conselho Escolar, será presente um balanço global da avaliação, ou algum caso específico, que requeira a adoção de medidas de prevenção do insucesso.

Toda a avaliação deverá ter o carácter construtivo.

## **12 - ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES**

As atividades extracurricular, decorrem a partir das 16.00 h.

- Karaté - 5 anos e 1º Ciclo
- Ténis – Pré-escolar e 1º Ciclo
- Brincar aos Músicos – Pré-escolar
- Flauta – 1º Ciclo
- Piano – 5 anos e 1º Ciclo
- Guitarra – 1º Ciclo
- Música para bebés - Infantário
- Religião e Moral – 1º Ciclo
- Dança – 4 / 5 anos e 1º Ciclo

## **13 - FESTA DE FIM DE ANO**

Para além das festas que se realizam ao longo do ano letivo, a festa de fim de ano é um momento alto de confraternização entre alunos, pais, trabalhadores e amigos da CEBE.

## **14 - SEMANA DE CAMPO**



A dar colo desde 1974

**COOPERATIVA DE ENSINO DE BENFICA, C.R.L.**

Culminando as atividades letivas, a escola proporciona às crianças uma semana de campo. Autonomia, responsabilidade e organização são alguns dos objetivos que se procuram alcançar com esta atividade final.

Procuramos diversificar os locais.

## **15 - PRAIA**

No final de ano letivo, a escola organiza duas semanas com a atividade de praia, para as crianças do Pré-Escolar e uma para o 1º Ciclo do Ensino Básico.

## **16 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA / FINANCEIRA**

A CEBE depende unicamente das mensalidades pagas pelos sócios (Anexo III)

Todos os anos é elaborado um orçamento bem como uma proposta de atividades que são aprovadas em Assembleia Geral (Anexo II E III)

## **17 – ORGÃOS DE ESTRUTURA**

Composição da Assembleia Geral

- Presidente
- Vice-presidente
- Secretário

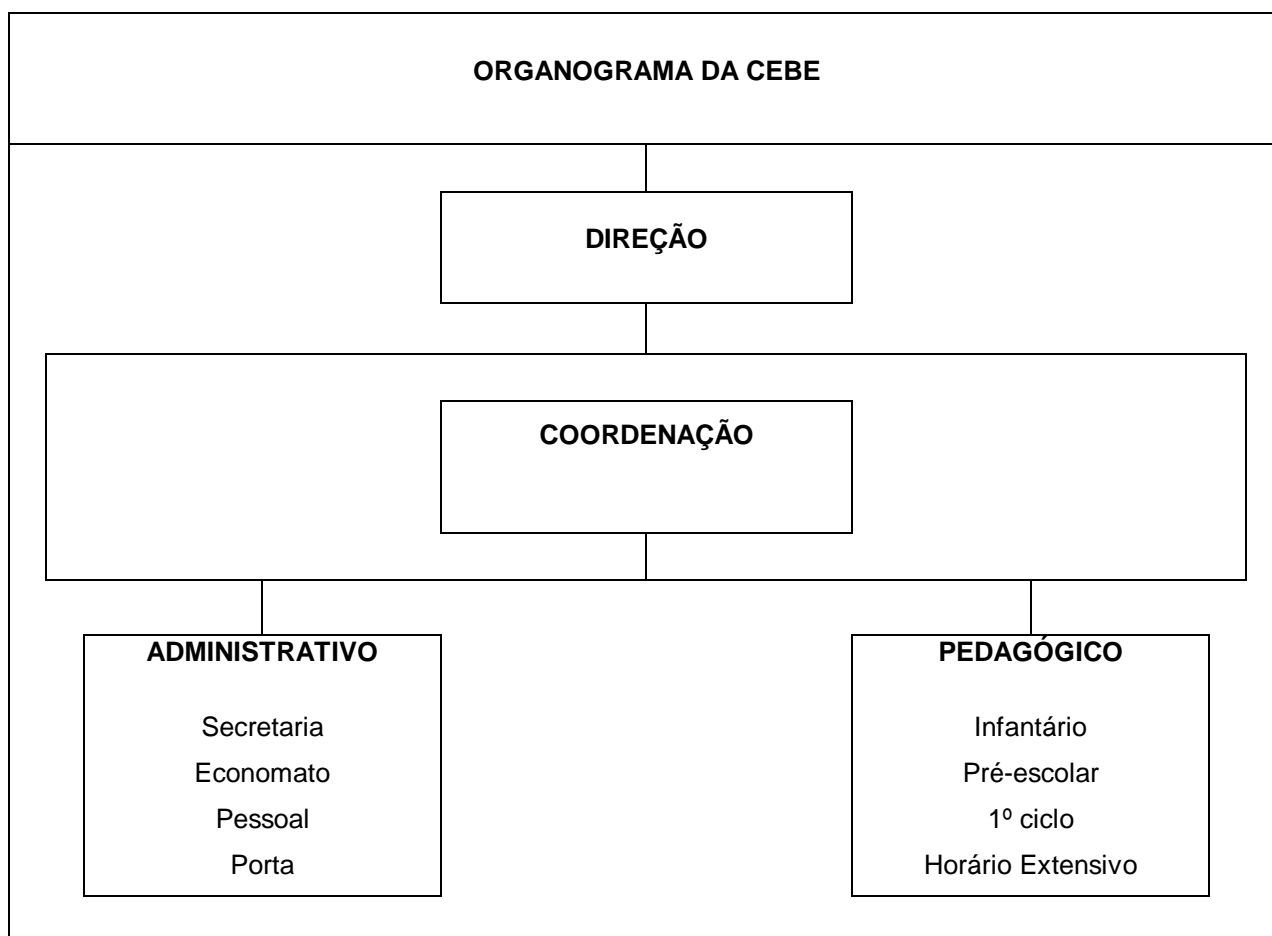
Composição do Conselho Fiscal

- Presidente
- Secretário
- Relator

### Composição da Direção

- Presidente
- Tesoureiro
- Secretário
- Vogais (4)
- Suplentes (3)

### 18 – ORGANOGRAMA DA CEBE





## 19 – ESTRUTURA EDUCATIVA

<b>INFANTÁRIO</b>			
SALA A Vigilante Vigilante	SALA B Educadora Vigilante	SALA C Educadora Vigilante	Vigilante de apoio às três salas
<b>PRÉ - ESCOLAR</b>			
3 ANOS Educadora Vigilante	4 ANOS Educadora Vigilante	5 ANOS Educadora	
<b>1º CICLO</b>			
1º ANO Professora	2º ANO Professora Vigilante	3º ANO Professora	4º ANO Professora
<b>HORÁRIO EXTENSIVO</b>			
3 / 4 ANOS Vigilante	4 / 5 ANOS Vigilante	1º CICLO Vigilante	
<b>ADMINISTRATIVO E OUTROS</b>			
SECRETARIADO  Assistente administrativa	PORTA  Vigilante		

## 20 – APROVAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO

O projeto educativo é um meio não só de orientar a escola, mas de divulgar junto dos pais, a forma como a escola funciona, quais são as suas opções e a sua dinâmica na previsão de um futuro que pretende atingir, como tal é divulgado a todos os pais e encarregados de educação, sendo entregue no ato da inscrição.

O projeto educativo define e reflete a visão, a ideologia e as ações de uma escola.

É o suporte para os diferentes projetos existentes na escola, tais como: formação de pessoal docente, orientação administrativa e é o tronco donde partem o RI e o PCE.

Este projeto foi aprovado em conselho pedagógico.

Num processo de continuidade e de procura permanente de melhoramento da escola e das responsabilidades à comunidade que serve, temos de encontrar as formas de manter o que já foi conseguido, mas encontrar novos objetivos e processos de realização que sejam capazes de continuar a dinamizar a escola e a mobilizar os diferentes intervenientes.

Este projeto é pois avaliado, anualmente pelos seus intervenientes, no sentido de ser melhorado ou alterado caso seja necessário.

É neste processo interativo que se poderá ir construindo uma maior qualidade na educação que proporcionamos às crianças.



A dar colo desde 1974

**COOPERATIVA DE ENSINO DE BENFICA, C.R.L.**

# ANEXO I



A dar colo desde 1974

**COOPERATIVA DE ENSINO DE BENFICA, C.R.L.**

## **ANEXO II**



A dar colo desde 1974

**COOPERATIVA DE ENSINO DE BENFICA, C.R.L.**

## **ANEXO III**



A dar colo desde 1974

**COOPERATIVA DE ENSINO DE BENFICA, C.R.L.**

# **ANEXO IV**



A dar colo desde 1974

**COOPERATIVA DE ENSINO DE BENFICA, C.R.L.**

# **ANEXO V**